

Tocador de histórias

Tiago Cirqueira

Começou assim: era um café da manhã em Diamantina. Estávamos uma amiga e eu com dois copos de suco de laranja e três pães de queijo. Dois para ela e um para mim. A hora? Algo entre 8h45 e 8h55. E era uma quinta-feira. Tudo normal até uma grave voz chamar: “ô, fulano!”. Foi aquela hora que realmente acordei. Não satisfeito, o dono da voz levantou e pude ler em sua jaqueta: “Mestre Gilvan Oliveira”. Bom, muito prazer.

Até aqui, contei a história da primeira vez em que vi o Mestre Gilvan. Ouvi-lo ou ouvir falar dele dentro do cenário musical brasileiro é algo natural. Milton Nascimento, Belchior, Fernando Brant, Titane, Dominginhos e Pena Branca e Xavantino são alguns dos nomes com os quais o músico mineiro já fez parcerias. Todos membros diretos do que Gilvan chama de “uma música nem muito popular nem muito clássica, uma música brasileira”. E é essa a linha do espetáculo *História de Tocador*, que será apresentado hoje, às 21h, no Teatro do Instituto Casa da Glória. Mas, com um detalhe. “Irei apresentar a história da minha vida, que se mistura com a história da música na minha vida”, destaca o Mestre.

No teatro, Gilvan irá contar sua trajetória musical, que vai de Villa-Lobos a Tom Jobim, sem se esquecer do parceiro Milton Nascimento. “Talvez alguma coisa de internacional, como Beatles, que também contribuiu muito”, conta o músico, que também apresentará algumas de suas composições. Na banda, dois “parceiros de milênios”, que irão ajudar a contar a história: Serginho Silva (percussão) e Mauro Rodrigues (flauta). Para completar a apresentação, a última personagem dessa história: Diamantina. Gilvan explica. “Frequento a cidade há 30 anos e ela marca fortemente a história da minha música. O ambiente é



Rodrigo Dai

mágico e, ainda, há o poder e a criatividade cultural dessa cidade. Diamantina é a estrela do Festival.”

Lembrei-me daquela jaqueta do café da manhã e, para terminar a conversa ao telefone, perguntei: “por que Mestre Gilvan Oliveira?”. Daí saiu outra história. “Um aluno me deu de presente com o bordado porque não gosto de ser chamado de professor e me dirijo aos meus alunos como aprendizes. Somos mestres e aprendizes.” E completa: “como diria Guimarães Rosa, ‘mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende’”.

Mais histórias? Só no espetáculo da noite de hoje, cujos ingressos podem ser adquiridos no Instituto Casa da Glória, a partir das 12h30, ao preço de R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia entrada), extensiva a todos.

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão - PROEX



Lei de Incentivo:



Patrocinador Master:



Patrocínio:



Parceria Institucional:



Apoio



Parceria:



Apoio de Mídia:



Promoção:



Teatro

Peça estimula reflexão sobre violência contra mulheres

PÁGINA 3

Projeções da vida

Luiza Lages

Biografias reais e inventadas dão forma às três experiências audiovisuais que serão exibidas hoje, às 18h30, no Teatro Santa Izabel, com entrada gratuita. Uma é o ensaio audiovisual que parte dos primeiros nomes de cada letra do catálogo de telefones de Belo Horizonte: no enredo, para cada nome, uma biografia fictícia. Os personagens do vídeo-ensaio de cinco minutos *Biografias Efêmeras* (2006), de Sérgio Vilaça e Paulo Barbosa, foram construídos através de releituras de filmes de acervo ou da criação efetiva e interpretação por atores. “Todas as letras do alfabeto têm uma personalidade: absurdas, esdrúxulas, efêmeras. Em cima do roteiro criou-se uma costura de personagens absurdos e, amarrando tudo, uma locução em cima das imagens”, explica Vilaça.

Também do diretor, o documentário *Diálogos com Wilson Baptista* (2008) funciona como contraponto ao vídeo. No filme, o fotógrafo amador belo-horizontino Wilson Baptista contracenava com as próprias fotos, que coleciona desde 1932, quando começou seu trabalho na capital mineira. “É um filme de reminiscências. Queríamos que ele contasse um pouco da história de Wilson Baptista, por meio das fotografias”, salienta Vilaça.

Seguindo a mesma linha documental, será exibido o média-metragem *Amor como Destino* (2009), dirigido por Maria Stella Ribeiro e José Américo



Wilson Baptista

Ribeiro. Casados há 39 anos, os dois diretores coletaram relatos de seis casais de diferentes segmentos sociais e com histórias de vida diversas. “Uns falavam do amor, de escolhas, outros sobre tolerância, companheirismo. O filme não tem um discurso definido, depende da história de cada um, mas, no final, o discurso do amor era o mesmo”, conta José Américo. O filme também intercala às falas dos casais depoimentos da atriz Júlia Lemmertz, do escritor Afonso Romano de Sant’Anna e da poeta Ana Elisa Ribeiro, que relata a convivência dos próprios pais.

Arte indisciplinada

Luiza Senra

“**P**odem uma caixa de fósforos ou uma lata de sardinhas transformadas em camas, através do mecanismo do jogo, serem consideradas arte?”. Para refletir sobre essa e outras questões, a professora argentina Isabel Molinas apresentou ontem, na abertura da exposição *Cubro – Descubro*, de Abel Monasterolo, uma palestra que dialoga com a mostra.

A trajetória do artista plástico é analisada pela palestrante, que faz um apanhado de obras pontuais para pensar a arte contemporânea de seu país. O uso da linha como ferramenta elementar de composição não exclui o gosto de Abel Monasterolo pela arte tridimensional, onde têm lugar objetos artísticos, como a caixa de fósforos ou a lata de sardinhas, ressignificadas quando expulsas de seu contexto. Munido de referên-

cias duais, carrinhos lúdicos convivem harmonicamente com armas, enquanto desenhos são expostos em uma vitrine como mercadorias. A obra indisciplinada de Abel Monasterolo é assim: um encontro do lúdico com o crítico, do simples com o complexo, do cotidiano com o artístico, do eu com o outro. Sua arte busca oferecer chaves para interpretar e explicar o mundo.

E são essas chaves que nos presenteiam a liberdade, segundo Isabel Molinas. “Desde pequena a criança recebe um ponto de vista sobre tudo. Depois de ter contato com a arte, ela tem acesso a outros pontos de vista. Assim, ganha poder de escolha, conquistando a liberdade”, ressalta.

A mostra, que inaugura a Galeria do Teatro Santa Izabel, pode ser visitada até o dia 28 de julho, das 10h às 18h, com entrada franca.

Mais perto do que se pensa

Juliana Deodoro

As histórias de agressões contra mulheres não estão somente nas manchetes dos jornais. E o espetáculo *Não se Dá um 'Sim' assim à Toa*, que será encenado hoje, às 16h, na Praça Doutor Prado, está aí para lembrar isso.

A peça do Grupo Galpão Cine Horto apresenta o casal Geraldo e Nora, que vive uma relação permeada pela violência. Os cenários dessa história são um casamento e um velório – o que já sugere um final não muito feliz. No entanto, não se trata de um melodrama. *Não se Dá um 'Sim' assim à Toa* é inspirada no bem-humorado Tom Zé e, além das músicas do disco *Estudando o Pagode: Na Opereta Segregamulher e Amor* (2005), utiliza elementos do circo e a linguagem de bonecos para dar ao tema uma abordagem menos didática e mais lúdica.

“Um dia uma das atrizes trouxe para o ensaio o CD do Tom Zé e ele se encaixou perfeitamente ao que queríamos”, lembra a atriz Fabiana Martins. Apesar de não ser um musical, sete faixas do disco são apresentadas ao vivo pelo elenco. “A música torna o tema bem mais palatável, além de reforçar cada cena”, diz.



Guto Muniz

A seriedade que envolve o assunto incentivou o grupo a estudar a Lei Maria da Penha e a visitar o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. “Não podemos ser levianos. É preciso saber o que falar e como falar”, enfatiza Fabiana. “Pensamos que esse tipo de violência está longe, o que não é verdade. Mulheres de diferentes classes sociais são vítimas de agressões físicas, psicológicas, morais, patrimoniais e sexuais.”

Além de Fabiana, outros oito atores integram o elenco do espetáculo: Andreia Duarte, Daniela Perucci, Gabriel Coupe, Juliana Capibaribe, Lucas Ferreira, Mariana Jacques, Renata Emrich e Valeria Maria Fernandez. A direção é Fernando Linares.

Qualidade de vida, lazer e promoção da saúde

Zirlene Lemos

Diamantina recebe, de 26 a 28 de julho, a IV Semana da Saúde. Com o tema *Educação, Saúde e Cultura*, o evento integra a programação do 42º Festival de Inverno da UFMG. As atividades irão acontecer nos bairros Rio Grande (dia 26, no Sesi), Palha (dia 27, na Escola Gabriela Neves) e Bom Jesus (dia 28, na Escola Izabel Mota) e ainda nas dependências da UFVJM (dias 26, 27 e 28). Toda a programação é gratuita e acontece a partir das 9h. As atividades mobilizarão cerca de 45 alunos e 15 professores da UFMG e da UFVJM, além de profissionais da Secretaria de Saúde de Diamantina.

“Nosso objetivo é fomentar a maior articulação entre a gestão do sistema de saúde local e os sistemas acadêmicos, por meio de práticas educativas e de ação social, com intensa participação de professores, estudantes, profissionais de saúde e educação, com foco nas questões da comunidade de Diamantina”, destaca

Edison Corrêa, responsável pelo evento e coordenador do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da UFMG.

A programação conta com oficinas educativas para crianças, jovens e adultos, apresentações teatrais, Cine Saúde com sessões comentadas, passeata, mobilização e conscientização sobre dengue e influenza (H1N1), entre outras atividades. Entre as novidades, colônia de férias e oficina de ginástica e dança para crianças de sete a 11 anos. Ainda de olho na garotada, a oficina *Internet: Saúde a um Clique*. Para os adultos, boas pedidas são as oficinas *Sexualidade na Adolescência – Orientando e Educando os Pais* e *Vida Saudável do Adulto*.

Exceto para a colônia de férias e para a oficina de ginástica e dança, que necessitam de inscrições antecipadas, as demais atividades receberão inscrições nos locais de realização. Outras informações e a programação completa podem ser consultadas no site www.ufmg.br/festival.

HISTÓRIA DE TOCADOR Show Musical com Gilvan de Oliveira

Classificação etária: 6 anos
Dia 23 de julho - Sexta-feira - 21h
Local: Auditório do Instituto Casa da Glória - IGC/UFGM
Entrada: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia)

Mapa da Mina eventos

EXIBIÇÃO DE FILMES BIOGRAFIAS EFÊMERAS, DIÁLOGOS COM WILSON BAPTISTA E AMOR COM DESTINO

Direção: Paulo Barbosa, Sérgio Vilaça,
Maria Stella Ribeiro e José Américo Ribeiro

Classificação etária: Livre
Dia 22 de julho - Quarta-feira - 18h30
Local: Teatro Santa Izabel
Entrada Franca

NÃO SE DÁ UM 'SIM' ASSIM À TOA Projeto Cine Horto Pé na Rua

Direção: Fernando Linares
Produção e realização: Galpão Cine Horto
Classificação etária: Livre
Dia 23 de julho - Sexta-feira - 16h
Local: Praça Dr. Prado

O ATOR NA RUA Aula Aberta Ricardo Puccetti

Classificação etária: Livre
Dia 23 de julho - Sexta-feira - 15h30
Local: Praça Barão de Guaicuí (Mercado Velho)



- 1 Mercado Velho
- 2 Ig. do Bonfim
- 3 Ig. do Carmo
- 4 Capela Imperial do Amparo
- 5 Casa de Cultura - Sector
- 6 Palácio Arquiepiscopal
- 7 Casa da Chica da Silva - IPHAN
- 8 Casa do Muxarabê
- 9 Catedral Metropolitana
- 10 Casa do Intendente (Mus. Arte Sacra)
- 11 Museu do Diamante
- 12 Casa da Intendência (Prefeitura)
- 13 Ig. São Francisco de Assis
- 14 C. Música Lobo de Mesquita
- 15 Ig. N. Sra. das Mercês
- 16 Casa do JK
- 17 Santa Casa de Caridade
- 18 Instituto Casa da Glória
- 19 Ig. da Luz
- 20 Ig. N. Sra. do Rosário

Expediente Dia a Dia:

42º Festival de Inverno da UFGM - Diamantina, julho de 2010

Reitor da UFGM: Prof. Clélio Campolina Diniz | Vice-Reitora: Profa. Rocksane de Carvalho Norton | Pró-Reitor de Extensão: Prof. João Antônio de Paula | Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria das Dores Pimentel Nogueira | Diretor de Ação Cultural: Prof. Maurício José Laguardia Campomori | Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Jornalista Nereide Beirão | Coordenação Geral: Prof. Fabrício Fernandino (UFGM) | Sub-Coordenação Geral: Prof. Ernani Maletta (UFGM) | Coordenação de Áreas: Prof. José Américo Ribeiro (Artes Audiovisuais), Profa. Mariana Muniz (Artes Cênicas), Profa. Lúcia Castello Branco (Artes Literárias), Prof. Mauro Rodrigues (Artes Musicais) e Prof. Fabrício Fernandino (Artes Plásticas) | Coordenação Administrativa: Márcia Fonseca Rocha (UFGM) e Rossilene Azevedo Rossi Diana (UFGM) | Coordenação de Comunicação: Cedecom - UFGM | Coordenação de Produção de Eventos: Sérgio Renato Diniz Araújo (UFGM) | Coordenação de Infraestrutura: Alberto Antônio de Oliveira (UFGM) e Marcus Queiroz (UFGM) | Coordenação da Assessoria de Imprensa: Patrícia Dutra | Planejamento de Comunicação: Isabel Cristina de Oliveira e Izabela Scarioli | Designer Gráfico: Luciano Baêta | Edição: Tatiana Palhares | Estagiários: Juliana Deodoro, Luiza Lages, Luiza Senra e Tiago Cirqueira | Programação Visual: Samuel Rosa Tou | Fotografia: Foca Lisboa | Impressão: Gráfica Epil

Mais notícias sobre o Festival de Inverno podem ser conferidas no site: www.ufmg.br